

Toy Ensemble: *Trilogia das Barcas de Gil Vicente*

Concertos Nómadas

4 março | Sexta-feira | 19h00 | Sala Luís de Freitas Branco



Programa:

Autos das Barcas de Gil Vicente

Compositor **Fernando Lapa**

Atrizes **Ângela Marques, Filomena Gigante**

Toy Ensemble

Clarinete **Tiago Bento**

Violoncelo **Jed Barahal**

Piano **Christina Margotto**

Viola e violino **David Lloyd**

Voz e percussão **Magna Ferreira**

O grupo Toy Ensemble regressa ao CCB com a *Trilogia das Barcas de Gil Vicente*, espetáculo musico-teatral que resulta de uma encomenda para o festival Dias da Música em Belém. Os textos de Gil Vicente foram adaptados por Sara Barros Leitão e Fernando Lapa, tendo este último composto a música original interpretada pelo Toy Ensemble. Com a participação das atrizes Ângela Marques e Filomena Gigante.

Na perspectiva que propomos, os autos que compõem a *Trilogia das Barcas de Gil Vicente* são espetáculos musico-teatrais desenhados em formato de câmara, encomendados para a edição de 2018 do festival Dias da Música em Belém, no Centro Cultural de Belém. Nas suas três obras distintas – *Auto do Inferno*, *Auto do Purgatório* e *Auto da Glória* – dois actores e cinco músicos partilham entre si tudo o que é apresentado no palco, saindo por vezes da sua própria esfera, trocando de papéis e funções.

A música não ocupa apenas o espaço de comentário entre cenas, ou de ressonância de algum momento particular. Pretende acompanhar verdadeiramente toda a cena, mantendo-se

insistentemente por detrás das vozes faladas, alargando a expressão ao canto individual ou em coro, ou substituindo enfaticamente a caracterização expressiva de algumas personagens. Para o novo formato que agora desenhamos, mais do que criar um espectáculo único a partir destes três autos de Gil Vicente, articulamos algumas cenas principais, de modo a recriar mais sinteticamente o ambiente e o espírito de cada um dos autos originais, procurando manter a linha caracterizadora que tinha sido adoptada aquando da criação anterior.

Desta forma, foram retomadas algumas ideias condutoras: o carácter polifacetado, ágil e contrastante, que transparece da generalidade das cenas do *Auto da Barca do Inferno*; um exercício sobre a passagem do tempo – tempo de espera, de paciência, de esperança – interiorizado e emocionalmente intenso, que lemos no *Auto da Barca do Purgatório*; e a construção hierarquizada e progressiva, qual cerimonial da corte e da catedral, que marca todo o *Auto da Barca da Glória*.

A visão global, incarnada por tantas figuras tão magistralmente caracterizadas por Gil Vicente, expressa-se agora num largo espectro, que vai desde o ambiente escuro do inferno e da condenação, aos lampejos das harmonias da glória, que viajaram do *Auto do Purgatório*.

Fernando C. Lapa

O autor escreve segundo o antigo Acordo Ortográfico